

JOSUÉ

THEOPHILUS V - Vinicius Kattah



• INTRODUÇÃO

Para entendermos o nome de Josué vamo voltar ao livro dos Números! Nm 13,16... vejam que de Hoshea, Moisés o muda para o hebraico Yehoshua que significa Yahweh é a salvação. A Septuaginta mantém o nome como Iesus que pode ser transliterada como Josué ou Jesus! Já a vulgata, da qual vem a nossa tradição usa o Iosue!

Como entender essa conquista da Terra Prometida?!

Poderíamos analisar de diversas formas: Teológica, Militar, Canônica, Cronológica ou histórica. Porém o nosso interesse é da perspectiva cristã! Com os óculos do NT! A Tradição lê a história de Josué com referência a Cristo e a Igreja! Josué como uma prefiguração de Jesus. Por conta de seu nome mas também a passagem do Jordão como um tipo de batismo de Jesus.

• PRAENOTANDA

Língua original: Hebraico bíblico. Títulos: יְהוֹשֻׁעַ (*Yehoshua*): “O Senhor é salvação”, chamado assim por causa do novo líder de Israel, sucessor de Moisés. GREGO – Ἰησοῦς (*Iēsous*): nome que, na Septuaginta, corresponde a “Josué” e que, no Novo Testamento, será o mesmo nome de Jesus, sublinhando o caráter tipológico do libertador de Israel. LATIM – Iosue: São Jerônimo manteve o nome hebraico, preservando a continuidade com a tradição mosaica. Tipo de livro (Igreja Católica): Livro histórico, primeiro da chamada “História Deuteronomista”, que narra o cumprimento das promessas da Terra. Classificação na Bíblia Hebraica: Profetas Anteriores (*Nevi'im Rishonim*) - Na Bíblia Hebraica os livros de Josué, dos Juízes, de Samuel e dos Reis são chamados de “Profetas anteriores” pois eles vem a história de uma perspectiva profética! Autor segundo a tradição: A tradição judaica afirma que o próprio Josué escreveu o livro, e que o último capítulo, que narra sua morte, foi completado pelo sacerdote Eleazar, filho de Aarão. A teologia católica reconhece também a presença de elementos redacionais posteriores, especialmente da escola deuteronomista, que preservou e organizou a memória das conquistas. Local dos acontecimentos: Terra de Canaã, abrangendo as regiões a leste e a oeste do Jordão, de Jericó a Siquém. Período narrado: Desde a morte de Moisés e a travessia do Jordão até a conquista e distribuição da Terra Prometida, aproximadamente entre 1230 e 1200 a.C. Período da redação: Provavelmente fixado em sua forma atual entre os séculos VII e VI a.C., no contexto do Reino de Judá, como testemunho do cumprimento das promessas feitas por Deus aos Patriarcas.

• DIVISÃO

O livro de Josué apresenta uma estrutura harmoniosa que acompanha o processo da conquista e da posse da Terra Prometida. A **Bíblia de Jerusalém** o divide em três grandes partes: a primeira, **“Conquista da Terra Prometida” (Js 1–12)**, corresponde à *Pars prior* da Vulgata, intitulada *Terrae promissae expugnatio*, e narra as campanhas militares de Josué — a travessia do Jordão, a tomada de Jericó e de Ai, as vitórias sobre os reis do sul e do norte, e a submissão das principais cidades de Canaã. A segunda parte, **“Partilha da terra entre as tribos” (Js 13–21)**, corresponde à *Pars posterior* da Vulgata, chamada *Distributio terrae*, e descreve a distribuição das terras conquistadas, as fronteiras de cada tribo e a instituição das cidades de refúgio e levíticas, apresentando a posse da terra como cumprimento das promessas divinas. A terceira parte, **“Fim da carreira de Josué” (Js 22–24)**, corresponde ao *Epilogus* da Vulgata, e reúne os últimos discursos e gestos do sucessor de Moisés: o envio das tribos ao oriente do Jordão, a renovação da Aliança em Siquém e a morte de Josué, selando a fidelidade de Deus à sua Palavra. Assim, o livro se fecha com o mesmo tom com que se abre: o Senhor que prometeu é o Senhor que cumpre, e Israel entra na Terra não por força, mas pela fidelidade divina e pela obediência do seu povo.

• MEGATEMAS

O livro de Josué marca a passagem da promessa à realização e apresenta grandes temas espirituais que revelam a ação de Deus na história. O primeiro é o **sucesso**, entendido não como glória humana, mas como fruto da fidelidade à Palavra: Josué vence porque escuta o Senhor e age segundo a Lei que recebeu de Moisés. O segundo tema é a **fé**, que se manifesta na confiança inabalável nas promessas divinas e na certeza de que é o próprio Deus quem luta por Israel. A **orientação** aparece como dom constante do Senhor, que conduz o seu povo por meio da sua presença e da sua Palavra — a Arca da Aliança vai sempre à frente, sinal de que a iniciativa é de Deus. O quarto tema é a **liderança**, pois Josué surge como modelo do chefe fiel, obediente, prudente e corajoso, chamado a guiar o povo não por força própria, mas em nome do Deus vivo. Por fim, o tema da **conquista** representa o cumprimento da Aliança: a posse da terra é dom e responsabilidade, sinal de que o Senhor é fiel às promessas feitas aos Patriarcas. Assim, Josué é o livro da fé que se torna ação, da obediência que gera vitória e da promessa que se cumpre na fidelidade de Deus e na coragem do seu povo

1. ENTRANDO NA TERRA PROMETIDA

ORÍGENES: O livro nos dá, não tanto uma indicação dos feitos do filho de Nun, mas uma representação para nós dos mistérios de Jesus meu Senhor, pois Ele mesmo é quem assume o poder depois da morte de Moisés; é Ele mesmo quem lidera o exército e luta contra Amalec. O que foi prefigurado nas montanhas pelas mãos erguidas (cf. Ex 17,11) foi o momento em que ele as pregou à sua Cruz, triunfando contra os principados e as potestades que estavam sobre elas (cf. Cl 2,14-15).

Portanto, Moisés está morto; pois a Lei cessou, já que "os profetas e a lei profetizaram até João" (Mt 11,13). Queres que te traga provas das Escrituras de que a Lei é chamada Moisés? Ouve o que Ele diz no Evangelho: "Eles têm Moisés e os profetas; ouçam-nos" (Lc 16,29).

Aqui, sem dúvida alguma, Ele chama a lei de Moisés. Portanto "Moisés, o servo de Deus, morreu" (Dt 34,5); pois a Lei está morta, e os preceitos legais agora são inválidos.

Josué lidera o povo, os mostrando que eles devem obedecer as leis de Iahweh e confiar nele para conseguirem conquistar a terra prometida

I. PREPARATIVOS

- **Convite a passar à Terra Prometida**

São Jerônimo nos diz que alegoricamente, Josué é um tipo do Senhor Jesus, não só por causa de seu nome, mas também por causa de seu trabalho. Ao cruzar o Jordão, subjugando reinos inimigos, e dividindo a Terra entre seu povo, vemos em símbolo como Jesus marcou o reino espiritual da Igreja, que é a Jerusalém celestial.

Josué sera durante todo o livro um novo Moisés!

- **Fidelidade à Lei, condição de ajuda divina**

- **Reunião das tribos do além-Jordão**

lembrança do acordo feito com as tribos dos rubentes, gaitas e metade de Manassés

- **Os espiões de Josué em Jericó**

A prostituta Raab - CASSIODORO: Raab era uma prostituta que acolheu secretamente os espiões de Josué quando visitaram Jericó, e os fez sair por outra saída para que não fossem capturados. Seu nome significa "orgulho" [ra-chab = "grande, espaçoso", por analogia "orgulhoso"]. Ela foi convertida pela generosidade de Deus e mereceu obter misericórdia. Raab é um tipo [prefiguração] da Igreja, a qual recebe as almas postas em risco pelo vício do orgulho, e as faz sair para a vida por outra rota, o caminho da humildade e da paciência.

- **O pacto entre Raab e os espiões**

A promessa de salvação, O Deus Iahweh já era temido no estrangeiro! —

Vejam que interessante meus irmãos! Mt nos apresenta em Mt 1,5 Raab como sendo da genealogia de NSJC. Uma heroína que é exemplo dos ensinamentos cristãos na fé e nas boas ações!

Cassiodorus nos diz que alegoricamente Raab é um tipo de Igreja, que acolhe almas ameaçadas pelo orgulho e as deixa sair por outro caminho, o caminho da humildade e da paciência. E São Jerônimo nos lembra até do fio escarlata de Raab, dizendo que alegoricamente, o mistério do sangue do Senhor é significado pela cor do fio, e a própria Raab é um tipo da igreja salva da destruição.

- **Volta dos espiões**

II. A PASSAGEM DO JORDÃO

Lembramos e recordamos a saída do povo do Egito, Josué desempenha o mesmo papel que Moisés no Êxodo. Assim que o povo finalmente entrou na Terra Prometida não restaram dúvidas que Iahweh estava com eles, Josué foi cuidadoso para ter certeza que seu povo reconheceria esse feito construindo memoriais na terra.

- **Preliminares da passagem**

- **Últimas instruções**

a passagem pelas águas do Jordão como a passagem do mar vermelho!

- **A passagem do rio**

São Gregório de Níssa nos diz que moralmente, a travessia do Jordão nos ensina a deixar para trás o deserto do pecado, a acelerar através das águas até a terra frutífera com alegria, e a destruir o Jericó de nosso antigo modo de vida, para que ele nunca seja reconstruído. E Orígenes nos diz que alegoricamente essa travessia também é o batismo!

- **As doze pedras comemorativas**

São Gregório de Níssa diz que alegoricamente, as doze pedras estabelecidas no Jordão são tipos dos doze apóstolos que atuam como ministros do Batismo.

- **Final da passagem**

- **Chegada a Guligal**

- **Terror das populações a oeste do Jordão**

- **A circuncisão em Guligal**

Tertuliano nos diz que alegoricamente, Josué, ao invés de Moisés, leva um novo povo a Canaã para mostrar que entramos na Terra da vida eterna, não pela disciplina da Lei Mosaica, mas pela graça de uma nova lei, sendo circuncidado pelos preceitos de Jesus, cujo nome lhe designa um novo Josué.

- **Celebração da Páscoa**

A Páscoa marca estruturalmente a partida e a chegada, e geologicamente

2. CONQUISTANDO A TERRA PROMETIDA

III. A conquista de Jericó

- **Prelúdio: teofania**

Um homem com a espada desembainhada, o chefe do exército de Iahweh - São Miguel Arcanjo! Príncipe do povo de Israel.

- **Tomada de Jericó**

A preparação e a noção de guerra

Orígenes nos diz que de Antagonicamente, a queda de Jericó prefigura o fim do mundo. Ao som da trombeta de Deus, Jesus virá novamente para derrubar o mundo da maldade, mas ele salvará aqueles como Raab que receberam e obedeceram aos apóstolos que ele havia enviado.

Cassiodoro diz algo lindo para nós músicos! Não há dúvida, então, de que os sons da música, ao comando do Senhor, ou com sua permissão, liberam enormes forças!

E quem irá vir também ao som de trombetas? NSJC!

- **Jericó entregue ao anátema (explicar)**

- **A casa de Raab é preservada**

Junto com seus familiares

- **Maldição sobre quem reconstruir Jericó**

- **Violação do anátema**

Por conta de uma pessoa, o povo inteiro paga pelo pecado

- **Derrota diante de Hai, sanção do sacrilégio**

- **Súplica de Josué**

Igual as súplicas de Moisés

- **Resposta de Iahweh**

O anátema deve ser queimado junto com aquele que cometeu o sacrilégio, apenas assim o povo poderá vencer.

IV. A TOMADA DE HAI

- **Ordem dada a Josué**

- **Manobra de Josué**

- Tomada de Hai - a maneira e o manejo de guerra
- O anátema e a ruína

V. SACRIFÍCIO E LEITURA DA LEI / SOBRE O MONTE EBAL

- O altar das pedras brutas
- Leitura da lei

VI. TRATADO ENTRE ISRAEL E OS GABAONITAS

- Coalizão contra Israel
O medo do povo
- Astúcia dos gabaonitas
O momento em que o ser humano decide fazer uma decisão sem consultar primeiramente a vontade de Deus, o oráculo de Iahweh
- Estatuto dos gabaonitas

VII. A CONQUISTA DO SUL

- Cinco reis fazem guerra a Gabaon
Jerusalém, Hebron, Jarmut, Laquis e Eglon
- Josué socorre Gabaon
- O socorro do alto
- Os cinco reis na caverna de Maceda
- Conquistas das cidades meridionais de Canaã
- Recapitulação das conquistas do Sul

Js 10,12-14

"Josué ordena ao Sol que pare"

A pintura de John Martin é uma obra notável do artista inglês do século XIX, conhecido por suas cenas dramáticas e apocalípticas inspiradas na Bíblia e na literatura. Esta pintura, criada em

1816, retrata o episódio no qual Josué, pede a Deus que faça o sol e a lua pararem para prolongar o dia e garantir a vitória sobre os amorreus.

A obra é marcada por um uso impressionante de luz e sombra, com o céu e os elementos naturais desempenhando papéis cruciais na composição. O horizonte é iluminado por um sol impressionante, enquanto as tropas de Josué são vistas em batalha abaixo, imbuídas de uma sensação de movimento e urgência.

VIII. A CONQUISTA DO NORTE

- **Coalizão dos reis do norte**
- **Vitória de Merom**
- **Tomada de Hasor e de outras cidades do Norte**
- **A ordem de Moisés executada por Josué**
- **Extermínio dos enacim**

IX. RECAPITULAÇÃO

- **Reis vencidos a leste do Jordão**
Por Moisés
- **Reis vencidos a oeste do Jordão**
Por Josué, ao todo 31 Reis

3 - PARTILHA DA TERRA ENTRE AS TRIBOS

- **Terras ainda não conquistadas**

Muito tempo se passa e Josué está já idoso, Iahweh não o culpa por não ter conquistado tudo porém ainda diz que ele deve distribuir as terras conquistadas

I. DESCRIÇÃO DAS TRIBOS JORDÂNICAS

- **Esboço de conjunto**
- **A tribo de Rúben**
- **A tribo de Gad**

- **A meia tribo de Manassés**

À tribo de Levi, contudo, Moisés não deu herança; Iahweh, o Deus de Israel, é sua herança, como lhes havia dito.

II. DESCRIÇÃO DAS TRÊS GRANDES TRIBOS A OESTE DO JORDÃO

- **Introdução**

- **Parte de Caleb**

- **A tribo de Judá**

- **Os calebitas ocupam o território de Hebron**

- **Nomenclaturas das localidades de Judá**

- **A tribo de Efraim**

- **A tribo de Manassés**

- **Reclamação dos filhos de José**

Um povo numeroso e uma pequena herança, Josué os ofereça toda a montanha e a expulsão dos cananeus.

III. DESCRIÇÃO DAS OUTRAS SETE TRIBOS

A entrada da Tenda da Reunião, em Silo, um dos principais santuários de Israel, e o santuário da Arca na época dos Juízes

- **Operação cadastral para as sete tribos**

- **A tribo de Benjamim**

- **Cidades de Benjamim**

- **A tribo de Simeão**

- **A tribo de Zabulon**

- **A tribo de Issacar**

- **A tribo de Aser**

- A tribo de Neftali
- A tribo de Dã

IV. CIDADES PRIVILEGIADAS

- As cidades de refúgio
- As cidades levíticas
- Parte dos caatitas
- Parte dos filhos de Gérson
- Parte dos filhos de Merari
- Conclusão da partilha

4 - FIM DA CARREIRA DE JOSUÉ

I. A VOLTA DAS TRIBOS ORIENTAIS. A QUESTÃO DO SEU ALTAR

- Retorno do contingente transjordânico
- Ereção de um altar junto ao Jordão
- Censuras dirigidas às tribos orientais
O medo de sofrerem como psicologia reversa.
- Justificação das tribos do além-Jordão
- Restabelecimento do acordo
Leitura Js 22, 26-29 + Js 22, 31

II. Último discurso de Josué

O capítulo 23 deveria ser na realidade a conclusão do livro. Uma continuação normal do capítulo se encontra em Jz 2,6-9. Comparar com o último discurso de Moisés Dt 31.

- Josué recapitula a sua obra
- Como se comportar no meio das populações estrangeiras

III. A GRANDE ASSEMBLÉIA DE SIQUÉM

Três partes: 1. Josué apresenta à fé dos assistentes as intervenções de Iahweh em favor de Israel. 2. a assembléia se pronuncia por Iahweh contra os deuses estrangeiros. 3. conclui-se a aliança e a sua lei é escrita

- **Israel escolhe Iahweh**

- **A aliança de Siquém**

Aqui Josué reúne a assembléia em Siquém e renova a Aliança do Deuteronômio!

IV. APÊNDICES

- **Morte de Josué**

- **Os ossos de José. Morte de Eleazar**

A história de José finalmente chega ao fim e seus ossos são sepultados em Siquém. O filho de Abraão, Eleazar, também morre e é sepultado em Gabaá.

Vocês se lembram do caminho que os ossos de José fizeram? Gn 50,26, Ex 13,19 e agora finalmente Js 24,32

— FIM DO LIVRO DE JOSUÉ 6/73 —